

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 8



Disney



O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 8

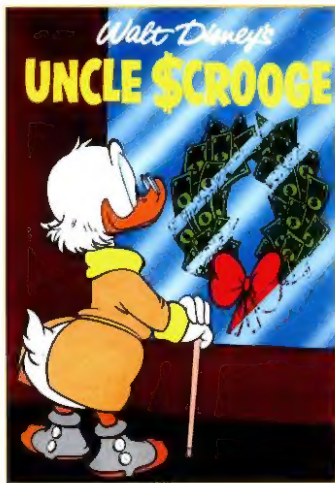
Volta ao Passado

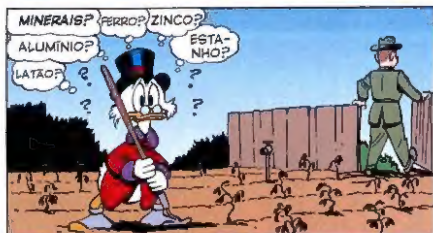
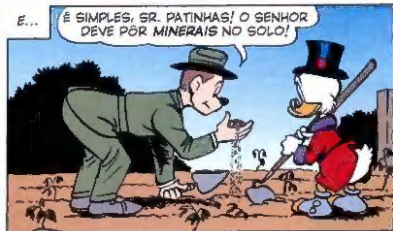
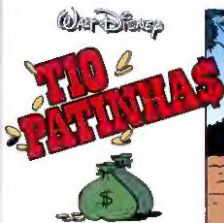
Boa parte da crítica especializada e dos fãs costuma ignorar a aventura que abre este volume. A maioria faz uma leitura superficial da obra, que tem como ponto de partida uma sessão de hipnose. O motivo? Não é o Carl Barks tradicional a que todos estão habituados. Não há bandidos nem quadrinhos de meia página com que o artista costumava pontuar o clímax de seus enredos longos – exceto o painel que inaugura a trama. O grotesco só marca presença na cena da leitoa empertigada que desfila por Patópolis no último quadro da página 5. As piadas visuais se limitam ao encontro dos protagonistas ao dobrar uma esquina e à tentativa frustrada do pão-duro de alugar um barco durante uma tempestade. Por outro lado, *Volta ao Passado* se apóia em diálogos e monólogos hilários, ricos em figuras de linguagem, reescritos e lapidados à exaustão pelo autor. “Se todo inquilino parasse de pagar o

aluguel, eu iria à falência em 2 mil anos”, raciocina o pato mais rico do mundo logo no início da narrativa. Mais adiante, já a caminho da Ilha Solitária, o sovina filosofa: “Quando a riqueza veleja na maré da sorte, eu não uso âncora”. Nessa trama, as palavras assumem o papel de fio condutor e são essenciais para fixar o conceito de reencarnação e explicar a motivação dos personagens.

Existem ainda outros elementos que confirmam a gênese literária: os volumes sobre ocultismo no consultório do hipnotizador Oscar Lote, a pesquisa dos sobrinhos na biblioteca pública e a estante repleta de livros na sala de Donald. No entanto, a encadernação que o sovina folheia na presença do dr. Oscar é a chave para compreender a inspiração de Barks. Em *Busca do Outrora* (*The Search for Murphy's Bridie*, no original) remete ao ensaio *The Search for Bridey Murphey*, um best-seller dos anos 50 em que são relatados os experimentos hipnóticos de Morey Bernstein. No livro, Ruth Simmons, paciente de Bernstein, é posta em transe diante de testemunhas e recorda sua existência anterior como uma mulher irlandesa nascida na cidade portuária de Cork, em 1798. “Eu baseei minha história na notoriedade do livro. Ele tem uma relação direta com aquela época de idiotice internacional”, declarou o artista numa conversa com o editor Bruce Hamilton, gravada em 1984. Considerando sua postura cética, é de espantar que Barks não tenha usado os quadrinhos para ironizar a noção de reencarnação. Por fim, para os mais detalhistas, *Volta ao Passado* oferece a rara oportunidade de encontrar um erro de continuidade nos desenhos. Observe o disfarce de marujo de um dos meninos no sétimo quadro da página 21. Depois confira a indumentária do mesmo personagem no quinto quadro da página 22. De onde surgiu aquela barba?

Volta ao Passado (*Back to Long Ago*), US 16-02, e as histórias de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em abril, maio e maio de 1956





Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 16 em dezembro de 1956

1 - Capa interna US 16; 2 - Volta ao Passado (Back to Long Ago) No Brasil: *Tio Patinhas* 126 (1976), 191 (1981) e Edição Extra 168 (1986);

3 - Boa Resposta! (Forecasting Foolies) No Brasil: *Mickey* 350 (1981); 4 - A Surpresa da Noite (The Colossalest Surprise Quiz Show)

No Brasil: *Mickey* 94 (1960)

Walt Disney

apresenta

TIO PATINHA\$

em
VOLTA AO PASSADO

M SUA MAIS NOVA AVENTURA, TIO PATINHA\$ RECUA BREVEMENTE NA HISTÓRIA E TEM UMA GRANDE SURPRESA! A TRAMA COMEÇA NUM DIA EM QUE ELE ESTÁ CONFERINDO SUAS CONTAS...

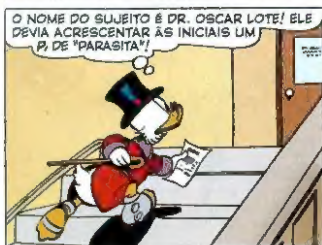
O QUÊ?
O INQUILINO DE UM DOS MEUS ESCRITÓRIOS NÃO PAGA O ALUGUEL HÁ TRÊS MESES!



NÃO POSSO TER GENTE ACAMPANDO DE GRÇA EM MEUS IMÓVEIS! VOU JÁ PRA LÁ EXPULSÁ-LO!



ELE ME DEVE 90 PATACAS! SE TODO INQUILINO PARASSE DE PAGAR O ALUGUEL, EU IRIA À FALÊNCIA EM 2 MIL ANOS!



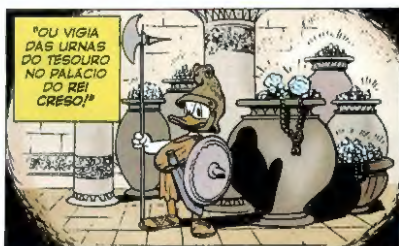
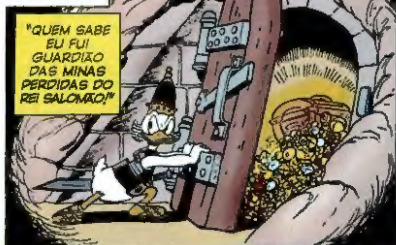
O NOME DO SUJEITO É DR. OSCAR LOTE! ELE DEVA ACRESCENTAR ÀS INICIAIS UM P, DE "PARASITA"!



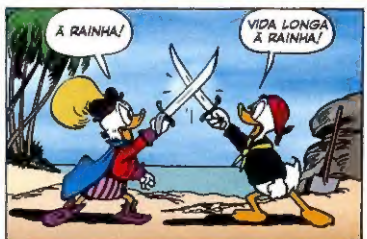
E... CERTO, DR. P! PAGUE OU CAIA FORA!

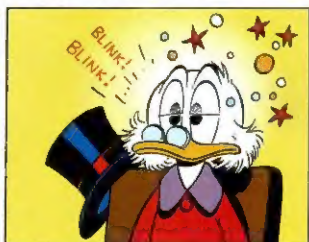
POR FAVOR! SEI QUE ESTOU ATRASADO, MAS TIVE MUITO AZAR ULTIMAMENTE!

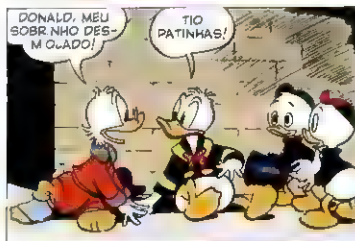
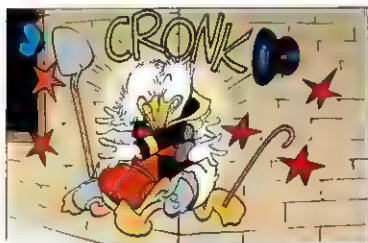




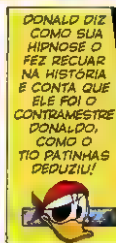




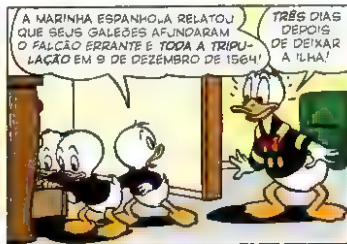






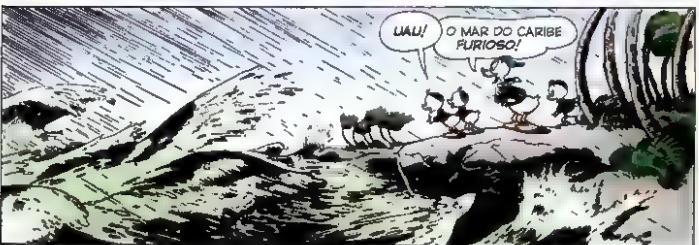
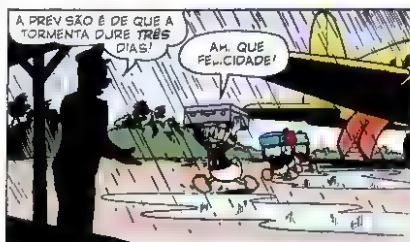


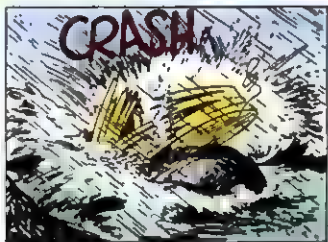


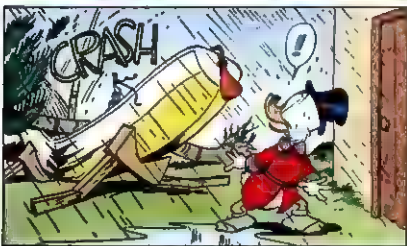
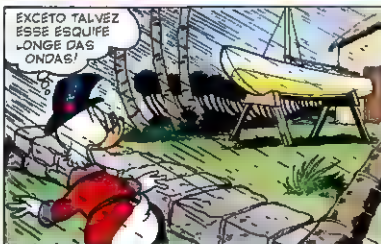
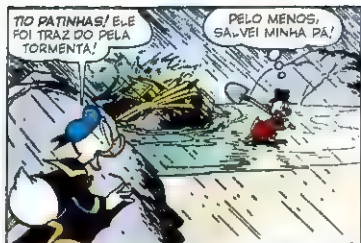


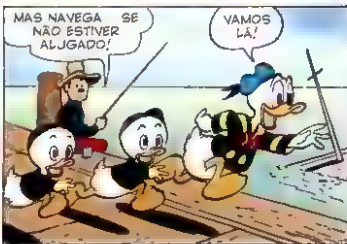
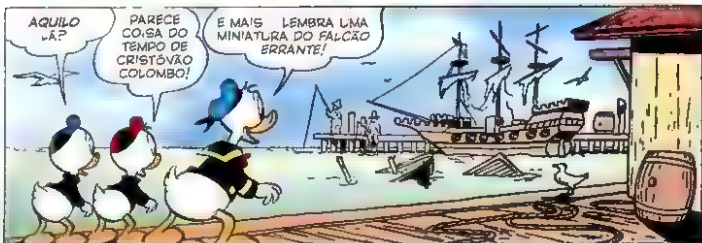
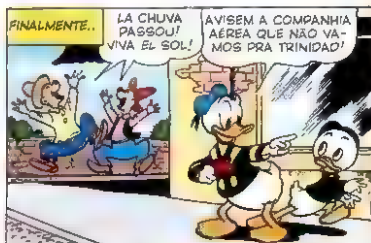


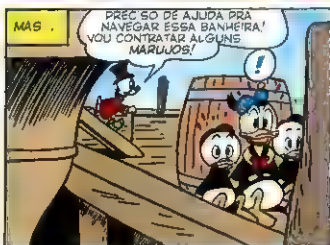


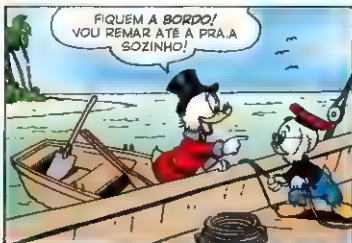
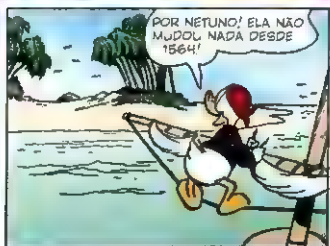


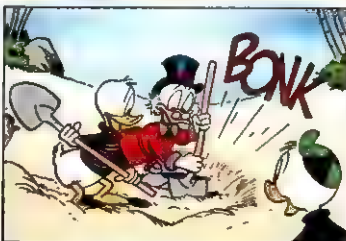
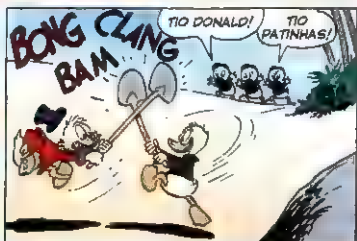
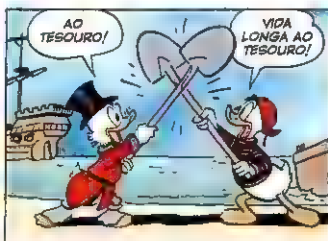


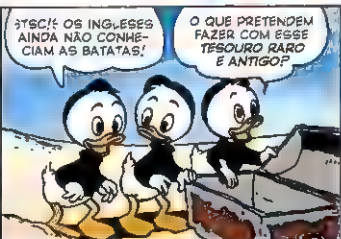
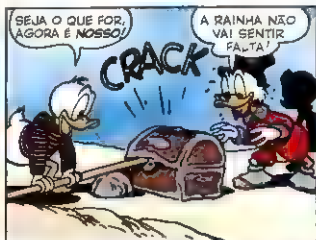




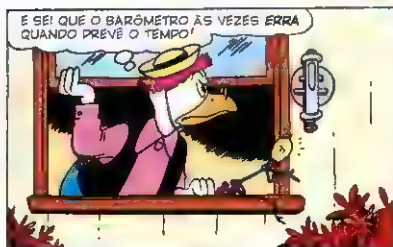


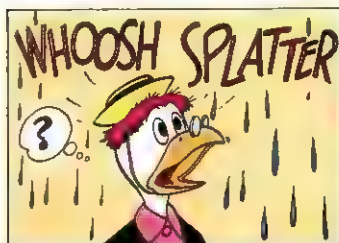


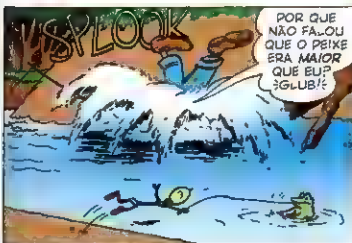


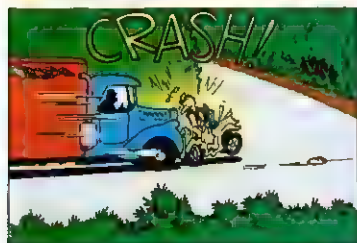


Walt Disney
Prof. Pardal









Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

OUTRO BRILHANTE CANDIDATO FATURA 100 MIL PATACAS NO PROGRAMA SURPRESA COLOSSAL POR RESPONDER A CINCO QUESTÕES COMPLICADAS!



QUALQUER IMBECIL RESPONDERIA A ESSAS PERGUNTAS! "QUANTAS ORELHAS TEM JM COELHO?" E POR AI VAI!



E NÃO É SÓ! COMO SURPRESA COLOSSAL, ESSE GÊNIO VAI RECEBER MAIS 20 MIL POR DIZER QUE AS ORELHAS DO COELHO SÃO COMPRIDAS!



E PENSAR QUE EU TIVE QUE TRABALHAR PRA GANHAR MEU DINHEIRO NA MINAS CONGELADAS DO KLONDIKE E NOS PERVENTES PANTANOS TROPICA S!



VOCÊ QUER SABER COMO PARTICIPAR DESTE PROGRAMA MILIONÁRIO? É FÁCIL! VENHA A ESTA EMISSORA ÀS OITO DA MANHÃ DE AMANHÃ! ATENDEREMOS POR ORDEM DE CHEGADA!



SIM, SENHOR! VOU ACERTAR O DESPERTADOR PRA TOCAR ÀS DEZ PRAS OITO! ASSIM SERE O PRIMEIRO!



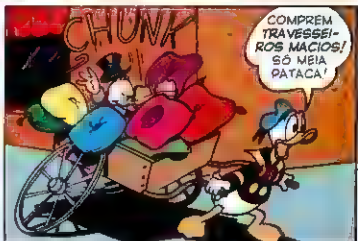
ENTÃO, NA MANHÃ SEGUINTE...

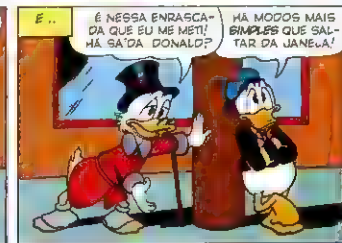
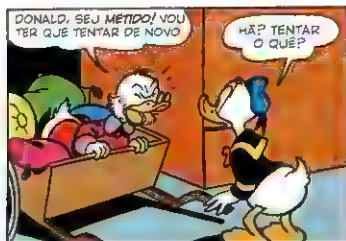
PATÓPOLIS INTEIRA ESTÁ NA FILA!

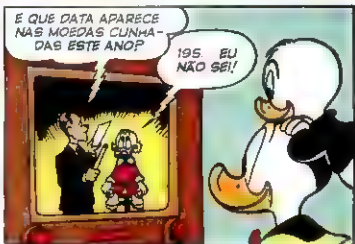
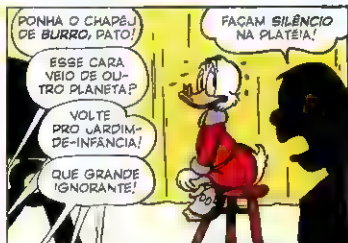
COMO CHEGARAM AQUI TÃO CEDO?













WHO'S WAS THAT
NICKEL I SEEN YOU
WITH LAST NIGHT?



Arte de Carl Barks feita no final da década de 1950. A legenda diz em inglês informal "Quem era aquele tostão que eu vi com você na noite passada?"

O Elemento Mais Raro do Mundo

A palavra bombastium lhe soa vagamente familiar? Se não, você tem menos de meio século de vida. Na década de 1950, os jornais de finanças e a maioria das publicações científicas estavam empanturrados de nomes de novos elementos químicos, cujas pronúncias nos obrigavam a enrolar a língua. Eram substâncias que os cientistas extraíam de minérios raros ou chapinhavam nas paredes de ciclotrons. Eu ainda não encontrei bombastium na tabela periódica dos elementos, mas não ficaria surpreso se ele subitamente aparecesse por lá. Os cientistas estão ficando sem letras e vão ter de usar 'bomb' cedo ou tarde." Com esta análise cáustica, o Homem dos Patos apresentou a aventura *O Elemento Mais Raro do Mundo* aos leitores de uma coleção de HQs lançada nos Estados Unidos em 1984. Carl Barks prosseguiu: "Meu bombastium

foi um sintoma daquela efusão frenética de descobertas. Muitas delas permanecem impassíveis até hoje em laboratórios onde seus sons passam por fissões para liberar uma energia que ninguém sabe como usar. A concentração de um trilhão de patacas numa bolinha instável me forneceu subsídios para produzir gags recorrentes

sobre derreter, perder e resgatar esse material. Mas essas gags não foram fáceis de escrever, não importa o quanto elas pareçam se encaixar em determinadas situações"

O título *A Cold Bargain* remete indiretamente à Guerra Fria, travada na época por americanos e soviéticos pela hegemonia ideológica global. Tio Patinhas, representante do liberalismo econômico, arremata em leilão toda a reserva conhecida do misterioso bombastium para dis-sabor de um diplomata brutopiano que deseja levar a substância para o seu país. "O embaixador da Brutópia era alguém em particular? Não", sentenciou o quadrinista. "Ele era uma caricatura de compradores de armas com fome de poder. Muitas nações tinham gente assim. Eu provavelmente deveria ter dado a ele a cara de um dos meus vilões suínos que apareceram bastante nos anos posteriores, mas quis fazê-lo com um visual mais internacional" Em 1999, no entanto, Barks abandonou essa postura de neutralidade e admitiu que o personagem representava uma paródia da truculência comunista: "Ah, sim. Havia um pouco disso nele. Eu não tinha nenhum sentimento de amizade pelos russos, pois nunca pensei que eles fossem comprar meus gibis". Diante da enxurrada de protestos que se sucederam, vindos particularmente do Leste europeu, o artista se desculpou pelas escorregadelas da língua e pela "idéia equivocada" que ele fazia do sistema político então adotado em países socialistas.

O Elemento Mais Raro do Mundo (A Cold Bargain), US 17-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks em agosto de 1956





Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 17 em março de 1957

1 – Capa interna US 7 2 – O Elemento Mais Raro do Mundo (A Cold Bargain) No Brasil: Pato Donald 342 343 e 344 (1958)

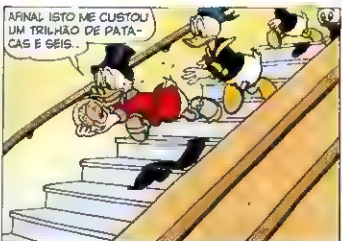
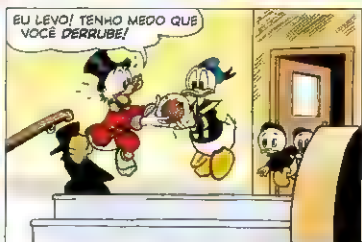
e Tio Patinhas 23 (1967) 3 – Pescaria à Moda Parais: Fishing Mystery No Brasil: Pato Donald 341 (1958) e Disney Especial 36 (1978)

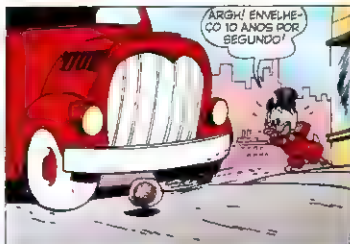


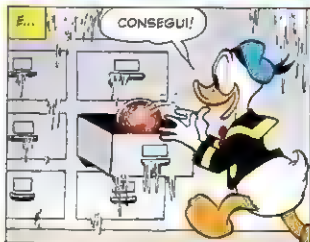
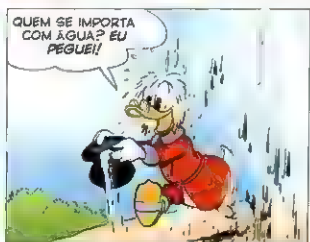


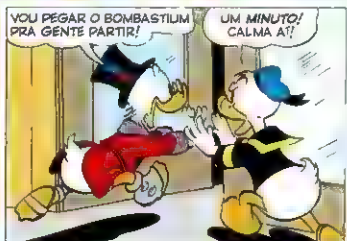




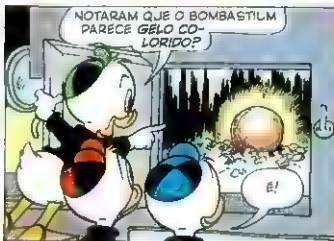
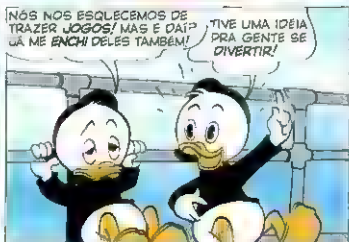






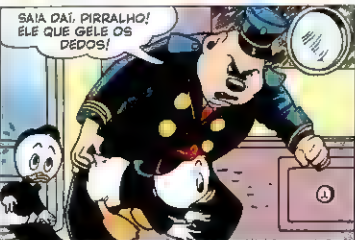


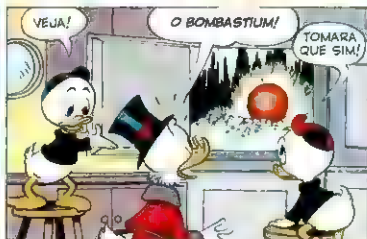
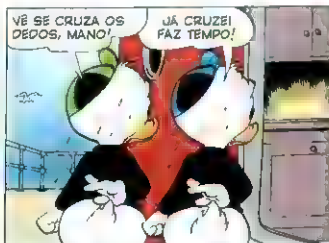
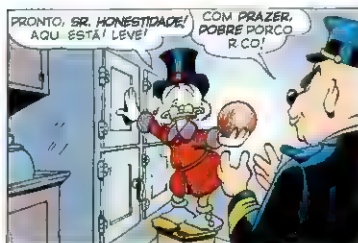


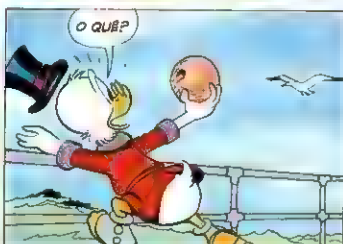
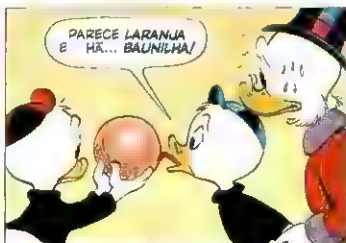
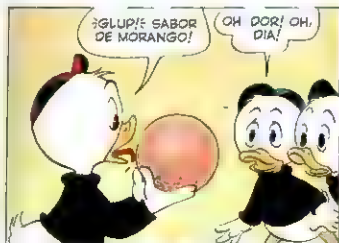


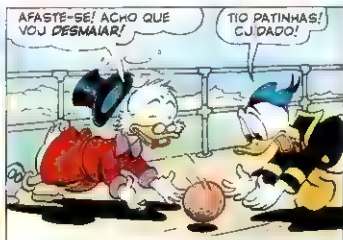


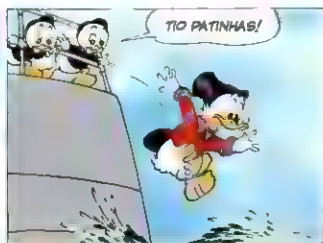




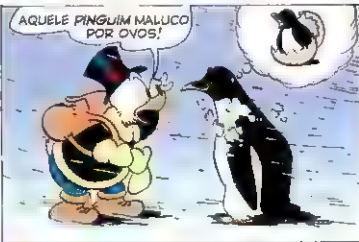




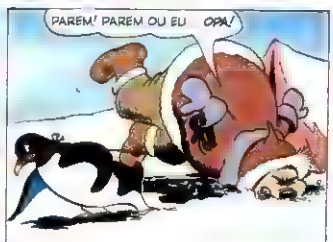
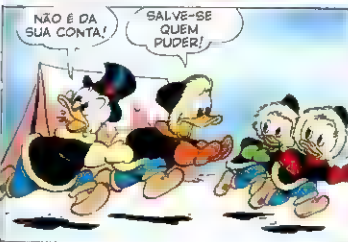




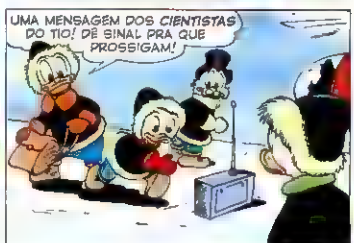














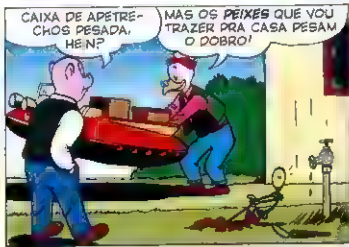






O, Meu Ego do Tio Patinhas

Durante uma entrevista concedida em 1984, Carl Barks foi questionado sobre sua suposta identificação com o pato mais rico do mundo. O artista respondeu que ela talvez existisse, em certa medida. "Patinhas tinha problemas ao tentar guardar o que ganhou, aquilo pelo qual trabalhou duro e que procurava preservar contra golpes e trapaças. Ele conseguiu um lugar bacana e confortável, onde se mantém rico e seguro, e quer continuar daquela forma. Claro, ele luta contra problemas do mesmo gênero, tentando preservar aquela pequena sensação de segurança que acumulou. Gare [a terceira esposa] vive me dizendo: 'Por que você é tão muquirana?' Sabe e a torra seu dinheiro". Gare Barks acrescentou: "Oh, sim, o pão-durismo de Carl é igual ao do Patinhas. Ele não gasta de modo impenso nem compra coisas caras. Ele compra tudo à vista, como o personagem que não e por isso nunca paga juros desnecessários".









Fim

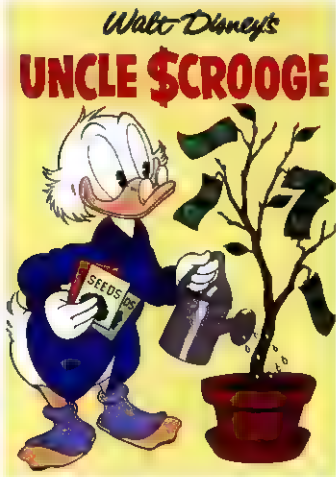
Tio Patinhas e os Índios Nanicós

Anos antes da poluição ambiental se transformar em preocupação generalizada, Carl Barks trocou o emprego nos Estúdios Disney pela vida na zona rural. Longe da fumaça que já cobria os céus de Los Angeles e dos aparelhos de ar-condicionado que comprometiam sua saúde, o artista buscava paz de espírito e oxigênio. Ele se estabeleceu na quase deserta cidade de San Jacinto, na Califórnia, e conseguiu o que procurava havia algum tempo. Não é por acaso que Barks não se conformava com a depredação da natureza: "Ar puro, água limpa, paisagem tranquila e despoluída. Costumamos pensar nessas coisas como parte de nosso direito de nascença. E era, muito tempo atrás, antes que entupíssemos tudo com nossa marca de civilização. Mas o que temos agora? O ar é tão poluído que precisamos moê-lo antes de

filtrá-lo em nossas máscaras contra gases. A água é tão pouco potável que é mais seguro morrer de sede. O ambiente é tão desordenado que não conseguimos enxergar o chão. A acidez dos produtos químicos despejados no solo faz com que ele coma a sola de nossos sapatos. E a tranquilidade – quem ainda sabe o que é isso? Então, sonhamos com algum lugar afastado, onde possamos achar um cantinho ainda limpo e sossegado. Mas e se acharmos esse lugar? Será seguro morar lá?"

Tais questionamentos permitiram ao artista desenvolver a trama de *Tio Patinhas e os Índios Nanicós*. O magnata, afetado pela fumaça de suas indústrias, refugia-se na região dos Grandes Lagos – em tese, uma área desabitada. "Coisas engraçadas resultaram dessa mudança. O fato de o velhote não ir a parte alguma sem se envolver com a prospecção de ouro ou prata foi um bom mote para o surgimento de situações cômicas. O Patinhas leva seus problemas aonde quer que vá e transforma um paraíso numa confusão só", explicou o autor na coletânea *Uncle Scrooge McDuck – His Life and Times*. Ao conceber a aventura, Barks também se preocupou em justificar a presença de Donald e os sobrinhos no local. Daí nasceu a idéia do rei esturjão. E a fala sofisticada dos Nanicós, em versos rimados, é uma apropriação linguística da *Canção de Hiawatha*, do poeta americano Longfellow, que Barks teve de recitar para os colegas da oitava série. "Parecia-me um jeito muito cansativo de contar uma história, mas o estilo se encaixava perfeitamente nos diálogos dos Nanicós e deu à trama um sabor especial. (...) E Hiawatha podia conversar com os animais, o que também seria uma característica desejável nos Nanicós", concluiu o quadrinista.

Tio Patinhas e os Índios Nanicós (Land of the Pygmy Indians), US 18-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em novembro e outubro de 1956





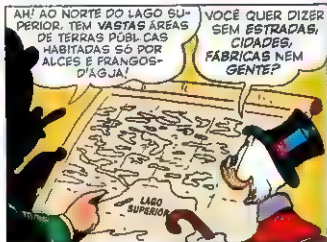
Fim

Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 18 em junho de 1957

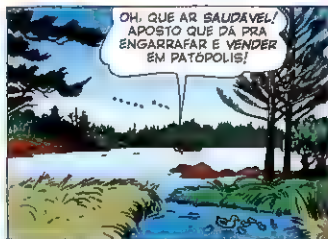
1 - Capa inteira US 18; 2 - *Tio Patinhas e os Índios Naurch* (*Land of the Pygmy Indians*) No Brasil: *Pato Donald* 334 (1958).

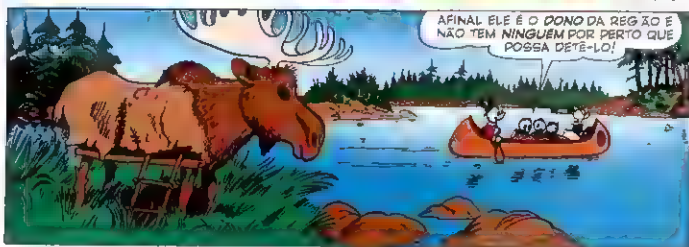
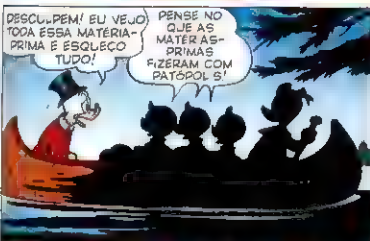
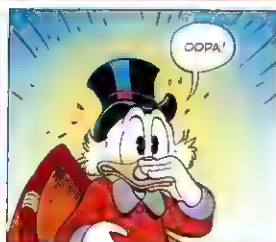
Tio Patinhas 24 (1967), *Almanaque Disney* 1,5 (1982) e *Disney Especial* 108 (1988); 3 - *O Último Invento* (*The Sure-Fire Gold Finder*)

No Brasil: *Disney Especial* 38 (1978) e *Disney Especial Reedição* 34 (1986)

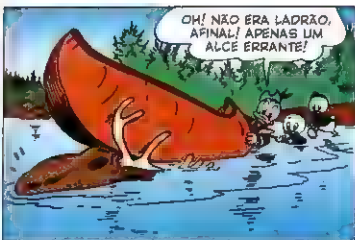


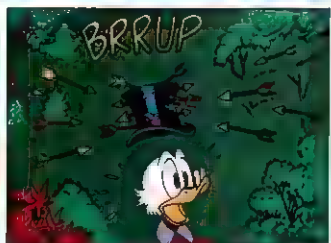


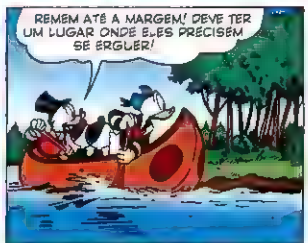














* ALÉM DE SER UM POEMA É TAMBÉM UM DESENHO ANIMADO DISNEY DA SÉRIE SILLY SYMPHONY LANÇADO EM 1937
E ESTREADO POR HAVITA O INDIOLINHO GUERREIRO DISPONÍVEL NO BRASIL NO DVD FÁBULAS VOLUME 2

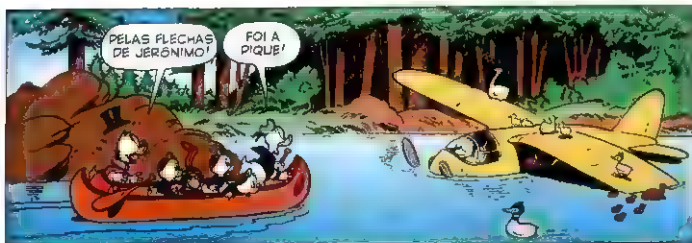
** CONVERSA





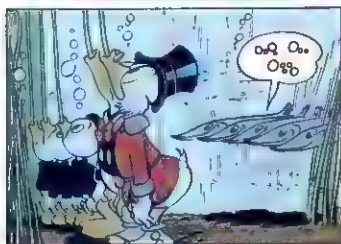
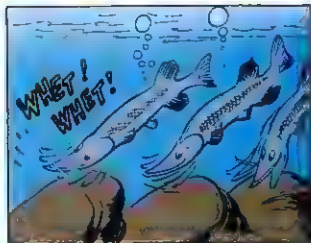






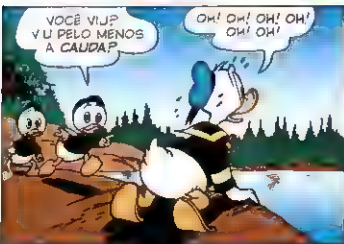


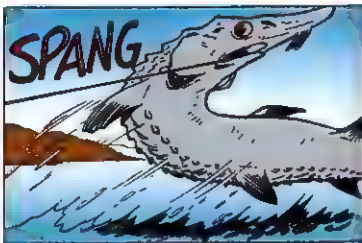
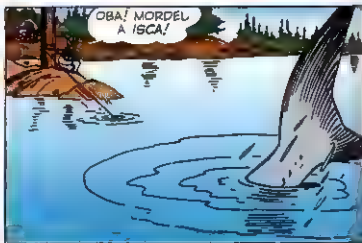




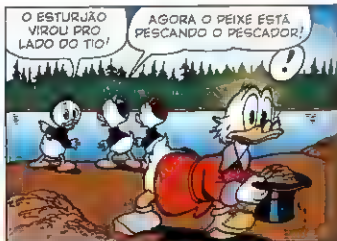


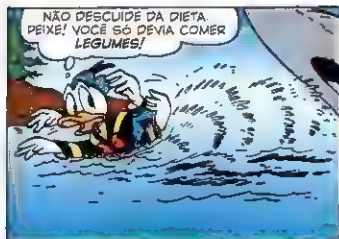


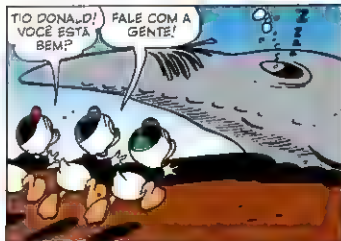
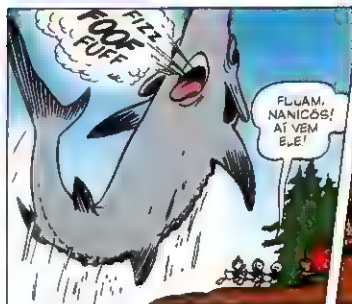
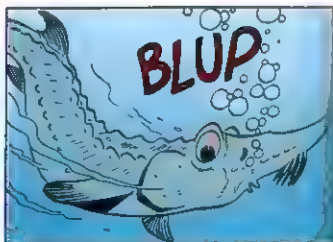


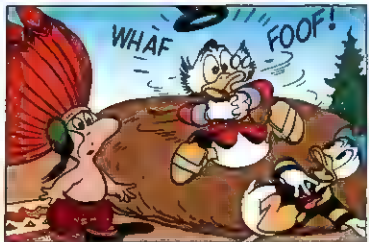
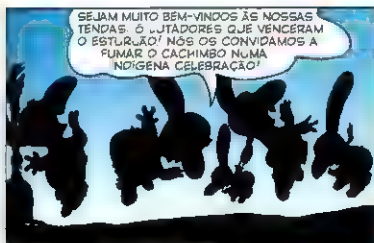








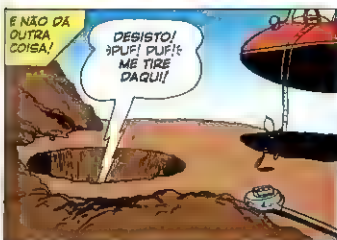














As Minas do Rei Salomão

Em fevereiro de 1944, a revista *National Geographic* – da qual Carl Barks era assinante fiel e leitor voraz – publicou uma reportagem intitulada *On the Trail of King Solomon's Mines*. Assinado por Nelson Glueck, o texto sugeria que a *Bíblia* poderia ser usada como um manual para a exploração arqueológica da Terra Prometida. Entre as imagens que ilustravam o trabalho, merecem destaque uma receita de vinho grafada em baixo-relevo num poste ancestral e fotografias de uma certa areia vermelha empregada na fabricação de tijolos. Esses e outros elementos serviram de base para a história *As Minas do Rei Salomão*.

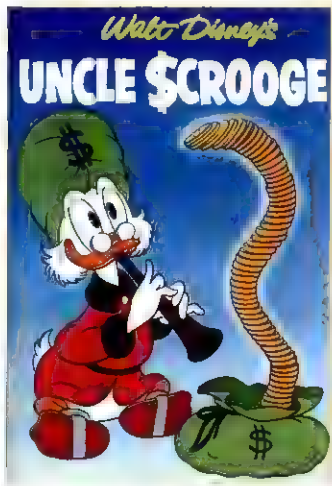
Assim como em outras ocasiões, o Homem dos Patos não escondeu que sua principal fonte de pesquisa foi a publicação preferida por nove entre dez aventureiros de todo o mundo. No entanto, diferentemente das sugestões de

Glueck, Tio Patinhas e os sobrinhos dispensam as escrituras sagradas e obedecem às instruções do *Manual do Escoteiro-Mirim* para se orientar pelas paisagens áridas que margeiam o Mar Vermelho. Nos quadrinhos, a receita de vinho dá lugar ao testemunho de Pinjab, o capitão das caravanas do monarca bíblico. E a areia de cor exótica se torna a matéria-prima dos cristais que o velho pão-duro produz na Suécia – e o motivo da viagem dos nossos heróis ao Oriente Médio.

Pesquisas históricas à parte, a concepção visual das cavernas infestadas de ouro, brilhantes, rubis, opalas, turquesas, jade, ágatas e ametistas não encontra referência em nenhuma revista ou enciclopédia consultada pelo quadrinista. Glueck afirma que as fabulosas minas produziam cobre e Salomão foi um dos primeiros reis a explorar esse recurso natural. O soberano criou, no extremo sudeste da região do Wadi el Arab, um estabelecimento industrial para transformar o minério bruto em artigos manufaturados. Nesta história em quadrinhos, por coincidência ou não, Barks transporta os protagonistas a uma mina de cobre, mas esta fica no Arizona.

Como de hábito, Barks se vale de gags recorrentes para fundamentar a narrativa. No enredo principal do gibi, uma mala abarrotada de passagens para os mais longínquos pontos do globo garante boas risadas. Essa bagagem gera confrontos, explicita excessos e revela as aspirações mais íntimas dos bandoleiros beduínos. E há ainda os apitos de chamar animais, instrumentos que os patinhos não dominam com a tradicional maestria ostentada pelos marechais do escotismo. Essa inabilidade ora coloca os patos em maus lençóis, ora salva-lhes as penas. E ouriça meia fauna africana.

As Minas do Rei Salomão (The Mines of King Solomon), US 19-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks em fevereiro de 1957

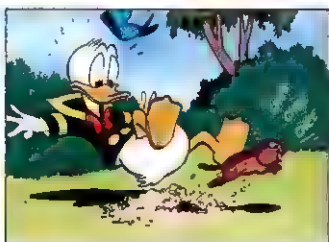
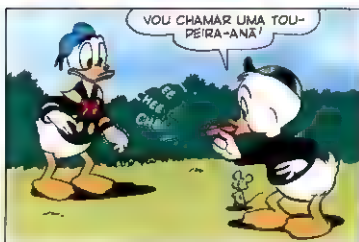


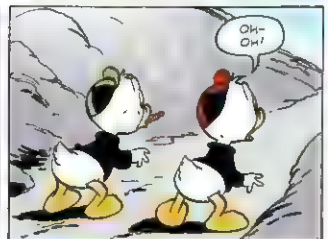
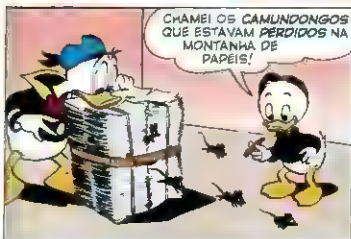


Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 19 em setembro de 1957

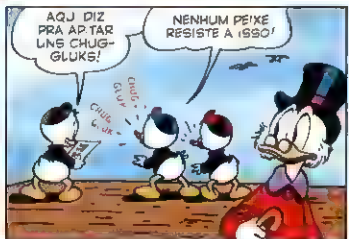
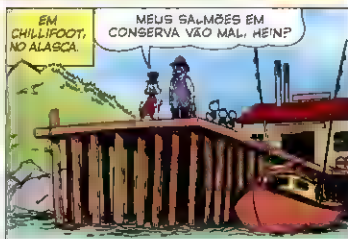
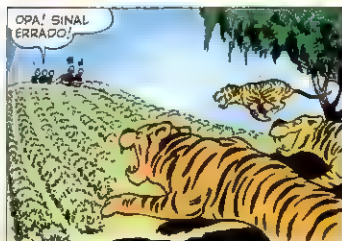
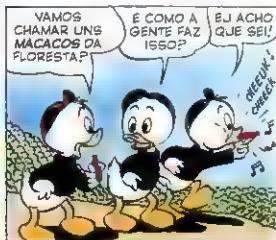
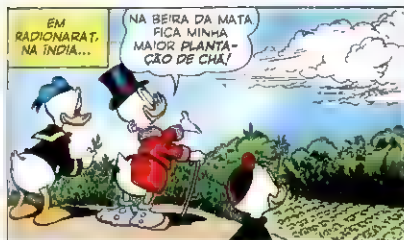
1 - Capa interna U.S. 19 - 2 - A. Mino, do Rei Salomão (*The Mines of King Solomon*) No Brasil: *Pato Donald* 348, 349 e 350 (1958), *Tio Patinhas* 25 (1967) e 217 (1983) e *Albums Disney* 8 (1991). 3 - *Laz Maciu Lar ou É uma Casa sem Dureza, com Certeza* (Gyr) *Thanks a Better House* No Brasil: *Pato Donald* 350 (1958), *Tio Patinhas* 31 (1968) e *Almanaque do Prof. Pardal* 1 (1987)

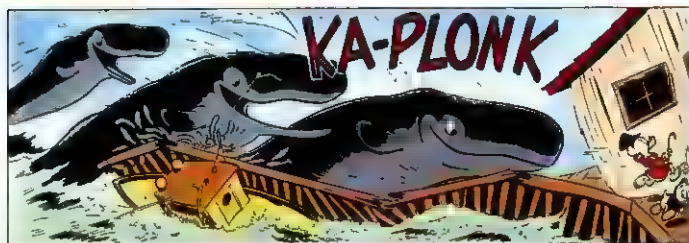
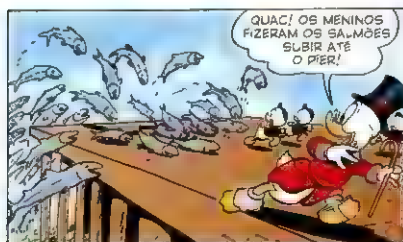


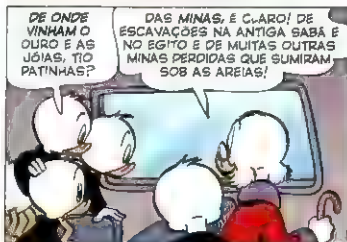
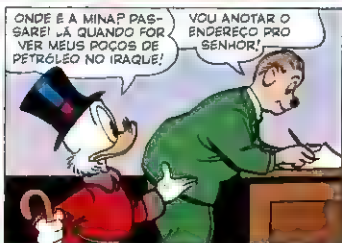


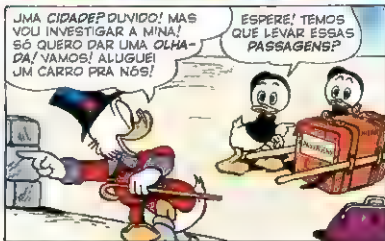


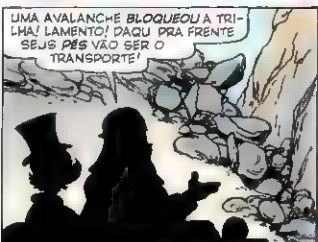


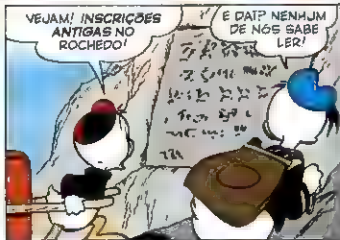
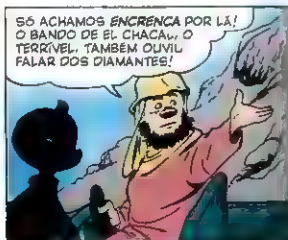








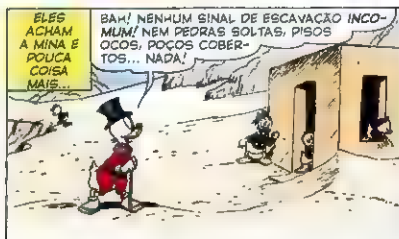


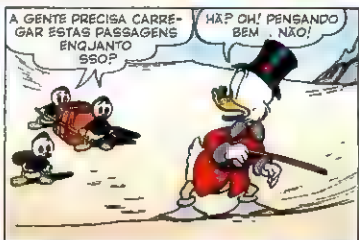


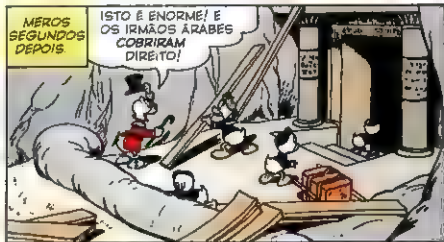
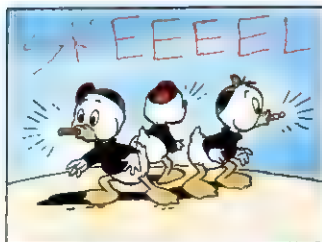


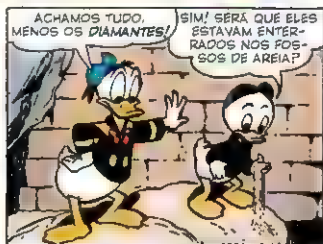


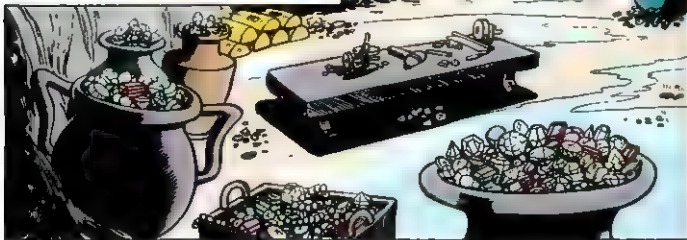
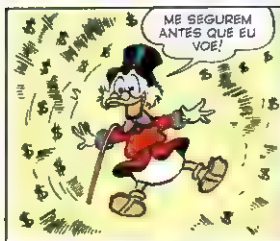


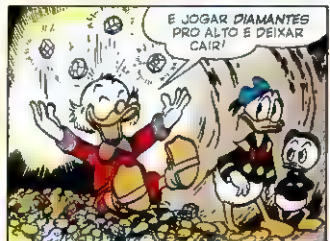


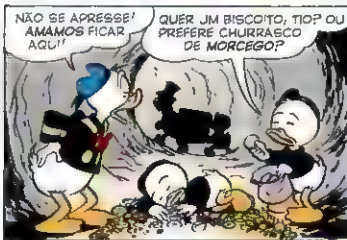








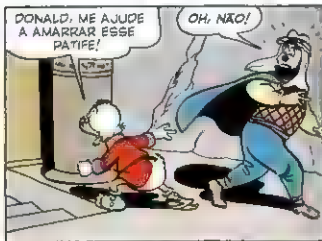


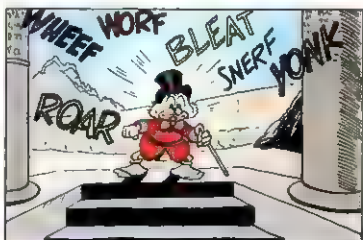


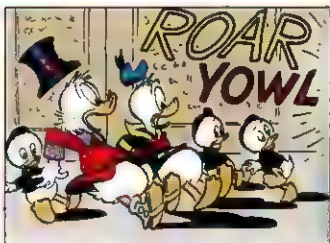
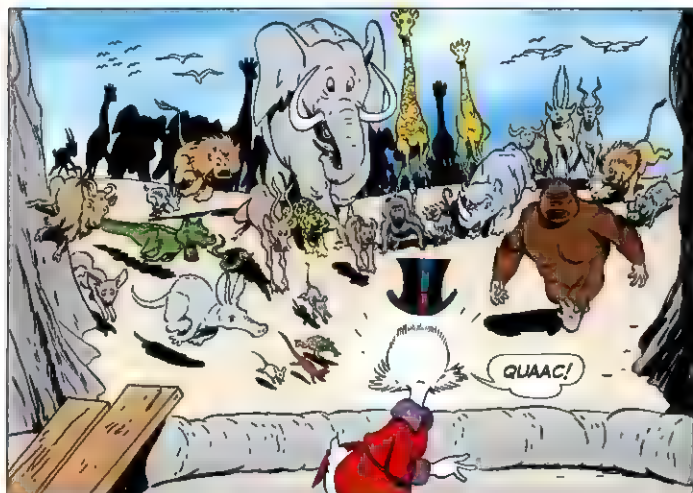


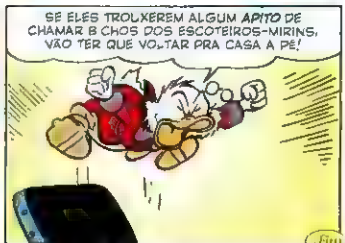


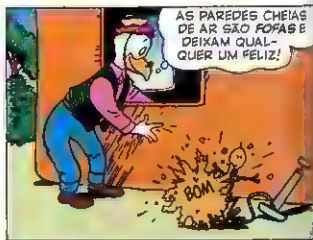
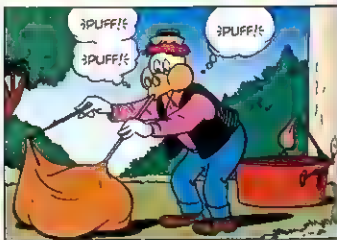


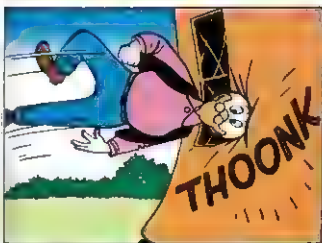


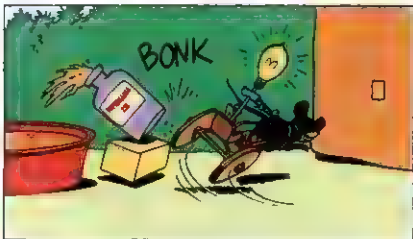
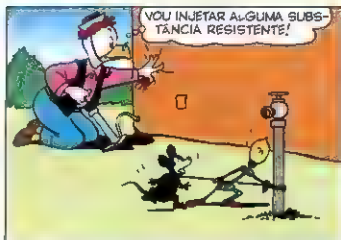


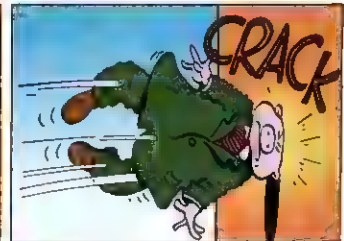
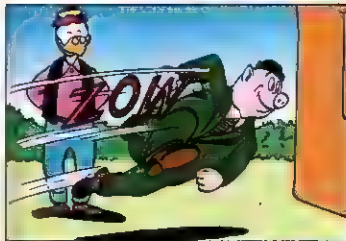












Fim

A Cidade dos Telhados de Ouro

Os solos contagiante de bongô, o ritmo latino do calipso e o rock'n'roll sensual de Elvis Presley ocupavam as paradas de sucesso americanas nos idos de 1950. Nos palcos, o musical *O Rei e Eu*, estrelado por Yul Brynner no papel de monarca siamês, fazia enorme sucesso na Broadway. Ao mesmo tempo, um retumbante estrondo chacoalhava a Indochina, onde antigos reinos e tradições milenares sucumbiam ao rolo compressor da modernidade. Foi nesse contexto de intensa agitação que Carl Barks escreveu e desenhou *A Cidade dos Telhados de Ouro*. "Eu via uma conexão entre todos esses barulhos e a contaminação cultural. Então, decidi que, se alguma história minha tivesse que ser ambientada na 'velha' Indochina, era melhor que fosse produzida o mais rápido possível. Os bongôs, o calipso e

os toca-fitas Hi-Fi seriam meus instrumentos para mostrar que a modernização não precisava, necessariamente, ser dolorosa – ao menos para os jovens", explicou o Homem dos Patos. "Eu nunca assisti a *O Rei e Eu*, no teatro ou no cinema, mas havia lido resenhas suficientes para perceber que o tema da história e o local onde ela se passa exercem um grande fascínio sobre as pessoas de todos os lugares. Eu sabia que não erraria se fizesse o meu rei levemente parecido com Yul Brynner."

A premissa da aventura na Indochina é uma aposta que Donald propõe ao Tio Patinhas. O sobrinho acredita ser capaz de amearhar mais dinheiro do que o velho quaquilhônio – e em menos tempo –, desde que ambos partam do estágio zero. O desafio adquire dimensões internacionais e o campo de batalha é transferido de Patópolis para o vale do fictício rio Gung Ho, no Sudoeste asiático. Em meio à mata fechada, inhospita e isolada, os protagonistas tentam vender produtos inusitados: toca-fitas Hi-Fi e fornalhas industriais. O tira-teima desemboca no âmago de uma civilização perdida, obviamente inspirada nos templos de Angkor Wat – esses sim reais, descobertos em 1860 pelo explorador francês Henri Mahout. Donald logo nota que a população local, a princípio arredia, tem potencial para formar um promissor mercado consumidor. O vendedor rival, raposa velha em qualquer negócio lucrativo, enxerga mais longe. E logo vê os tetos dourados que protegem aquele povo e a ingenuidade dele. Em tempo: a Indochina deixou de existir em 1954, por determinação da Conferência de Paz de Genebra. A ex-colônia francesa deu origem aos Estados independentes do Vietnã, do Laos e do Camboja. É neste último que nossos heróis vão medir forças.

A Cidade dos Telhados de Ouro (*City of Golden Roofs*), US 20-01, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em maio e abril de 1957



Walt Disney

apresenta

TIO PATINHAS

em
**A CIDADE DOS
TELHADOS DE OURO**

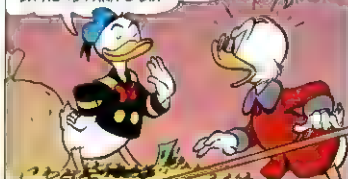


FOI SORTE O SENHOR
TER JUNTADO ESTA
MONTANHA DE DINHEIRO
NOS VELHOS TEMPOS,
QUANDO ERA FACIL
ENRIQUECER
TIO!

HOJE EU NÃO
CONSEGUI RA
HEIN?

CLARO! SE TIVESSE QUE COMECAR
AGORA, ACHO QUE NÃO PODERIA
SE TORNAR QUAILIONARIO
DA NO TE PARA O DIA!

E POR QUE
NÃO?



PORQUE AS CHANCES DIMINUTRAM!
O MUNDO ESTA CHEIO DE GENTE
TÃO ESPERTA QUANTO
O SENHOR!

AS
COISAS
MUDARAM
POR ACASO?



SIM! ATÉ EU, COMEÇANDO IGUAL
AO SENHOR, GANHARA
MAIS DINHEIRO!

ENTÃO
SOU UM VELHO
ACABADO?
SE!

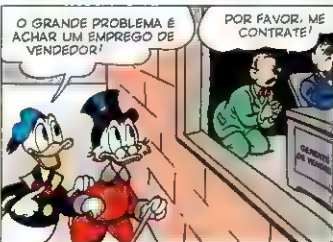
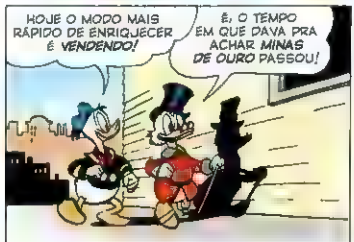


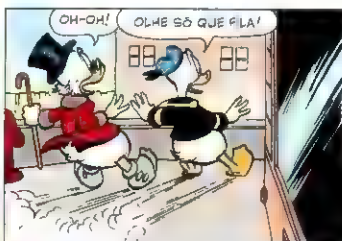
QUER FAZER JMA PEQUENA
APOSTA?

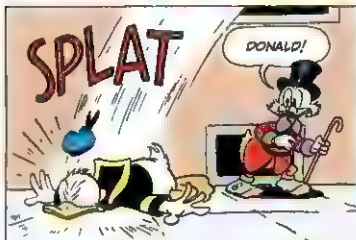


Histórias publicadas originalmente na revista Uncle Scrooge 20 em dezembro de 1957

3 - A Cidade dos Telhados de Ouro: City of Golden Roofs No Brasil: Pôr. Volume 46 - 462 e 463 - 1958; Tio Patinhas 37 (1958);
Ducks Especial 47 - 1979 e Lucas Especial Recitativo 46 - 1981 2 - Perda: em Perda ou Jogo? Lucas: Ratos Rodriguez
No Brasil: Pôr. Volume 462 - 458; Tio Patinhas 3 - 1968; Perda 2 antiga série 1982 e Ducks em Inglês 5 - 1980



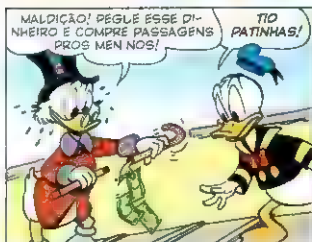
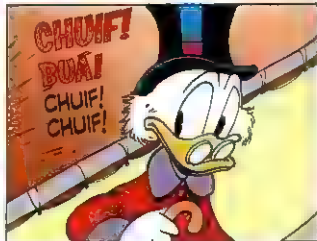
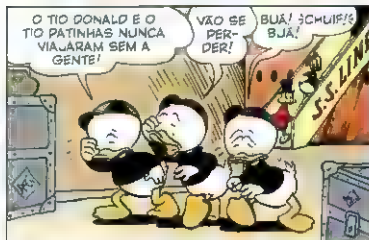


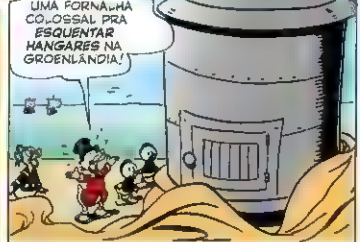
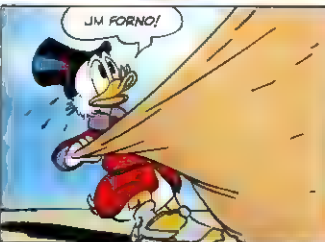
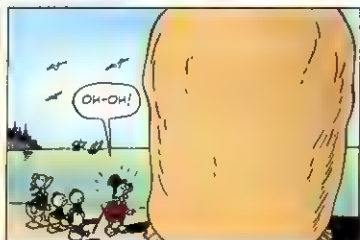


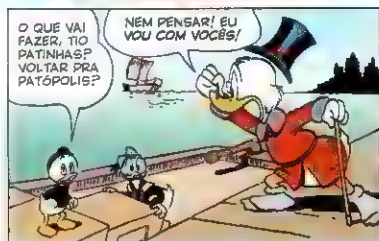
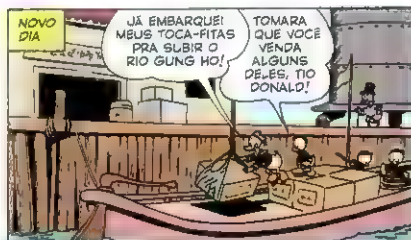


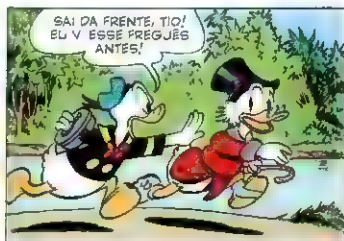


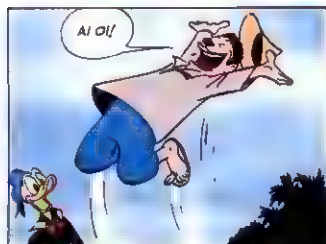
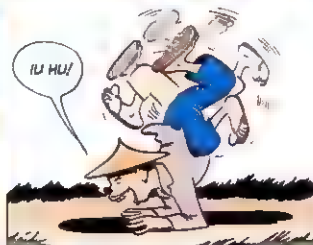
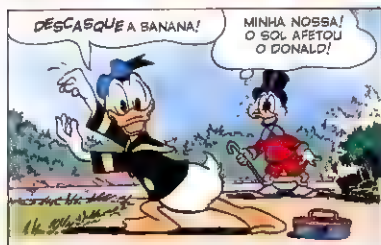
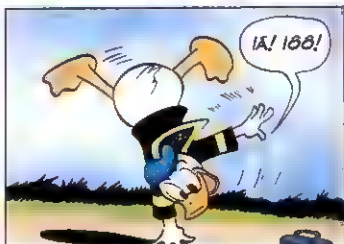
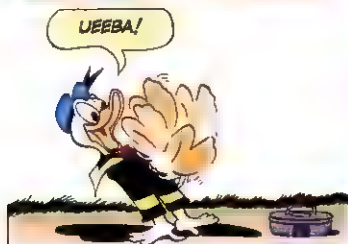


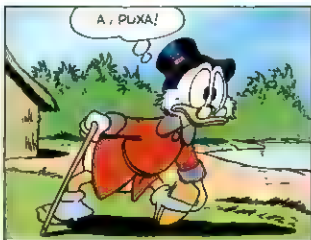
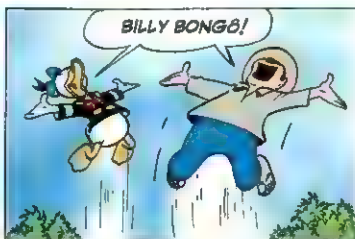
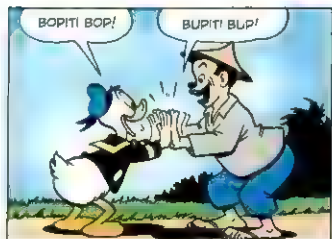


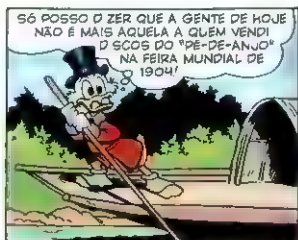


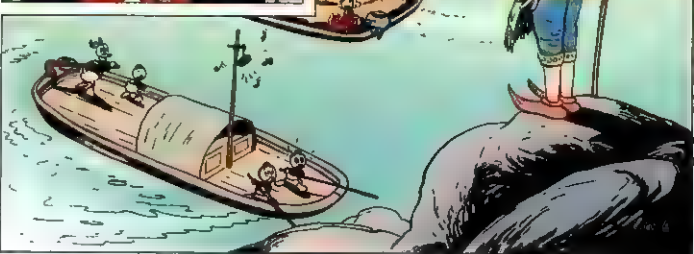
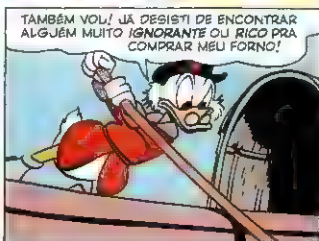


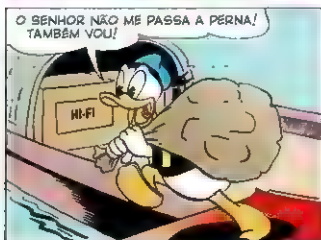




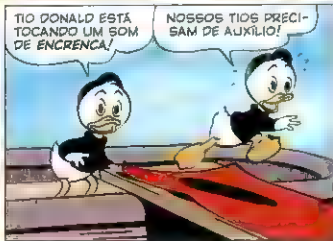
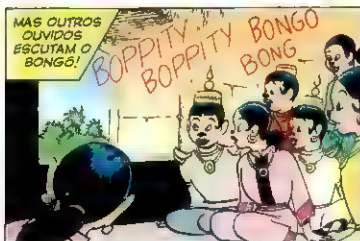
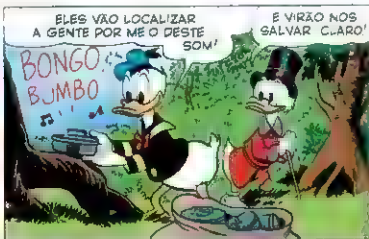


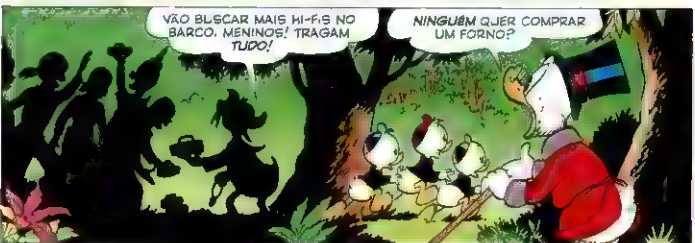




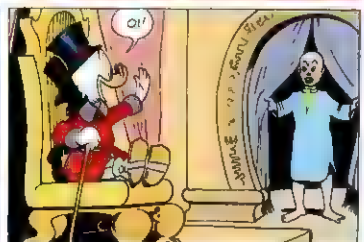
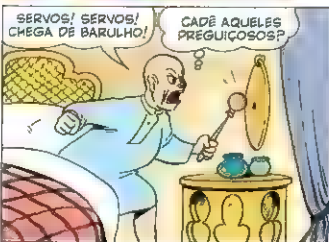
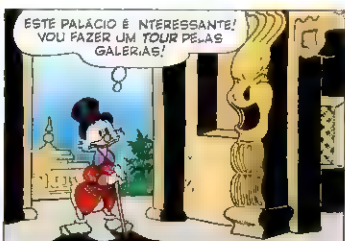




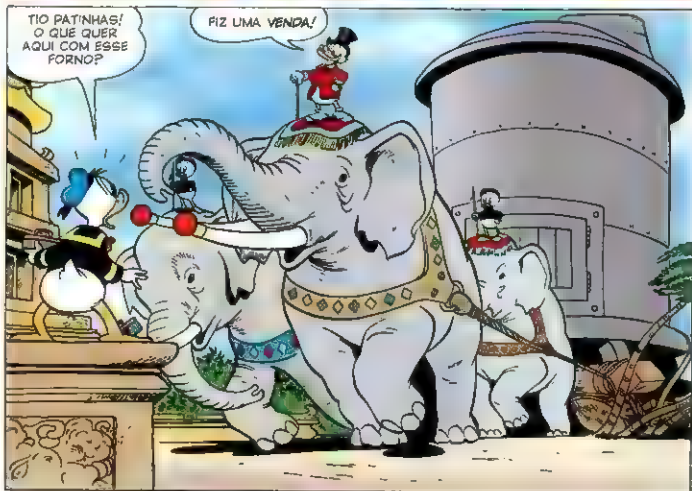


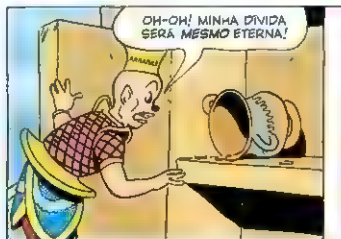


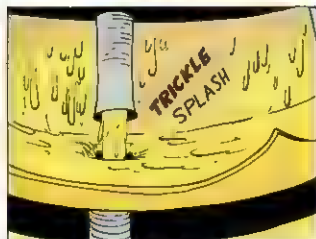
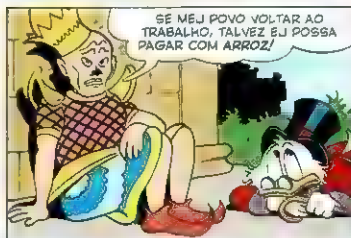


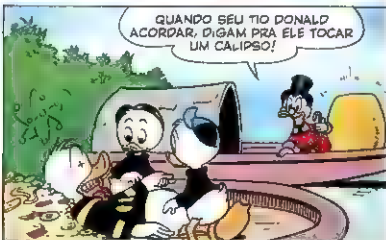
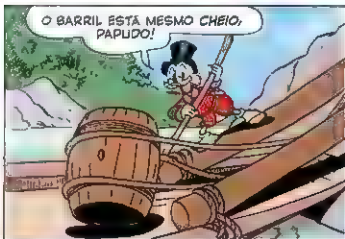






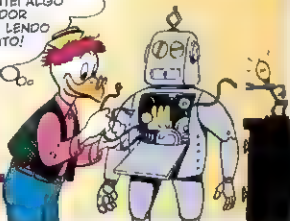




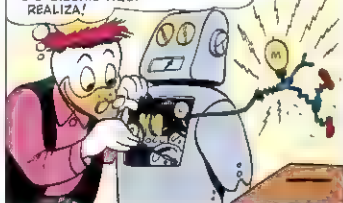


Walt Disney
Prof. Pardal

CREIO QUE INVENTEI ALGO
REALMENTE INOVADOR
UM ROBÔ QUE AGE LENDO
MEU PENSAMENTO!



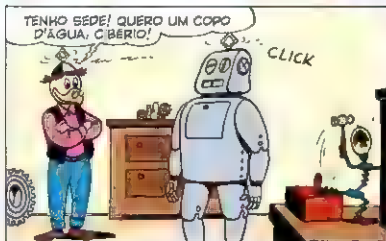
SÓ PRECISO PENSAR NUMA TAREFA
E O CIBERIO AQUI
REALIZA!



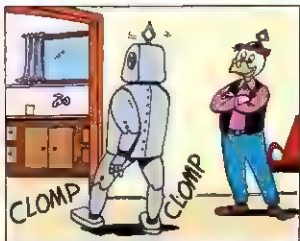
ESTE EMISSOR DE ONDAS VAI PASSAR
AS INFORMAÇÕES PRO CÉREBRO
ELETÔNICO DELE!



TENHO SEDE! QUERO UM COPO
D'ÁGUA, CIBERIO!



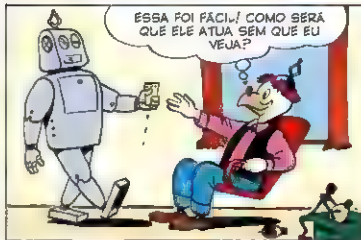
CLICK



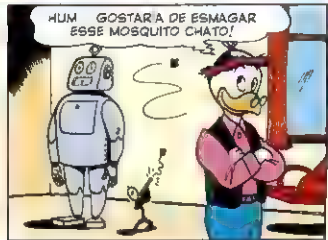
CLOMP

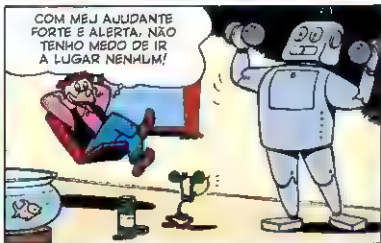
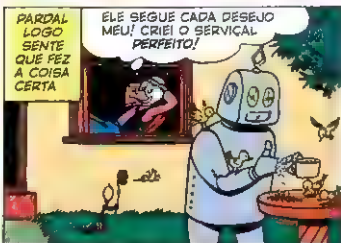
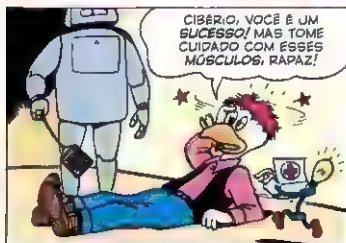
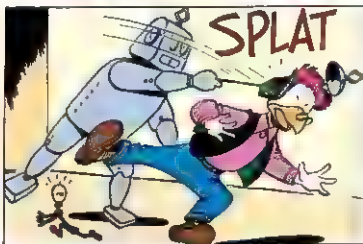
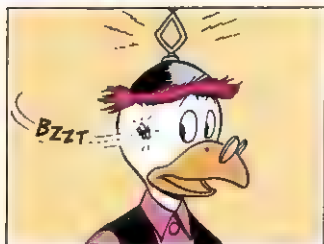
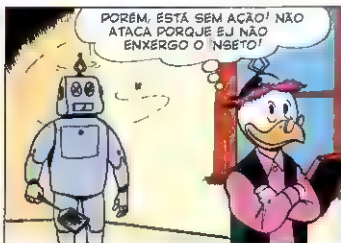
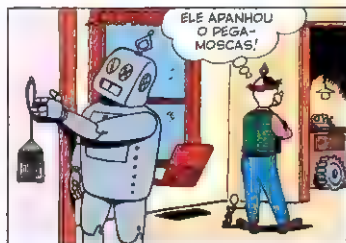
CLOMP

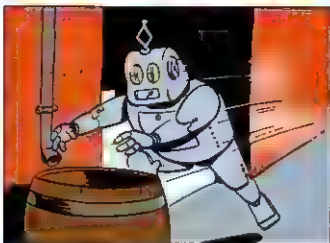
ESSA FOI FÁCIL! COMO SERÁ
QUE ELE ATUA SEM QUE EU
VEJA?

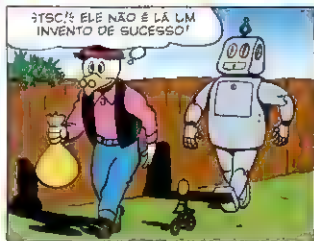
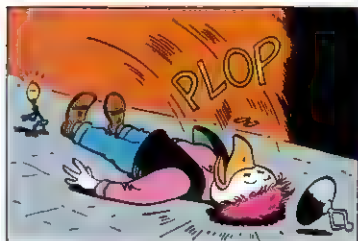


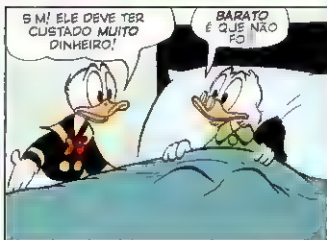
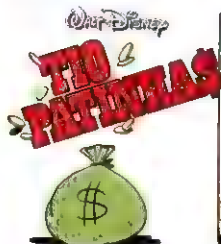
HUM GOSTAR'A DE ESMAGAR
ESSE MOSQUITO CHATO!



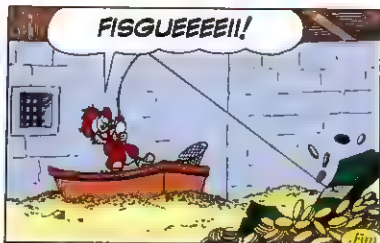




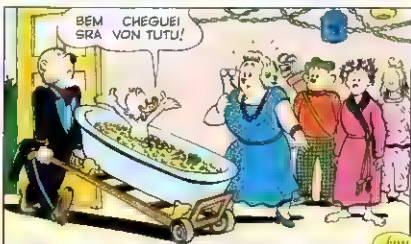
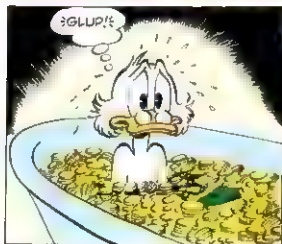
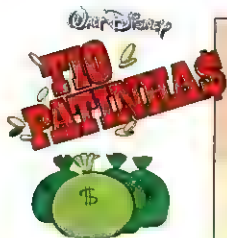




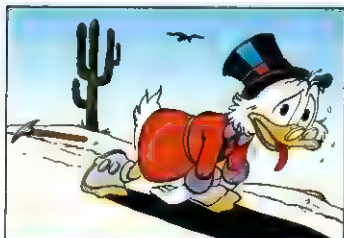




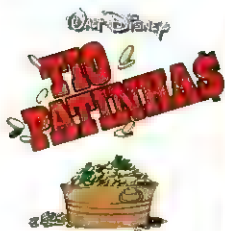


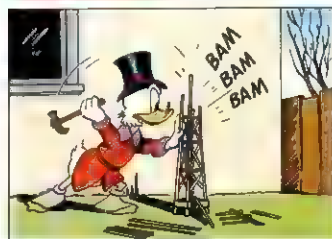




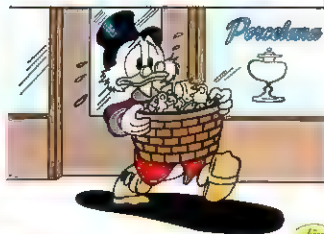
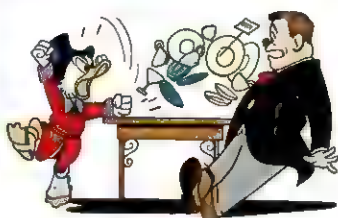
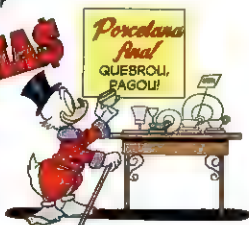








Walt Disney TIO PATINHAS



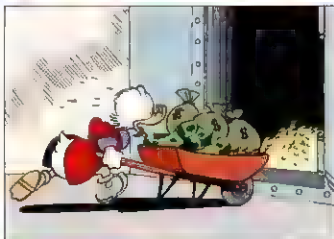
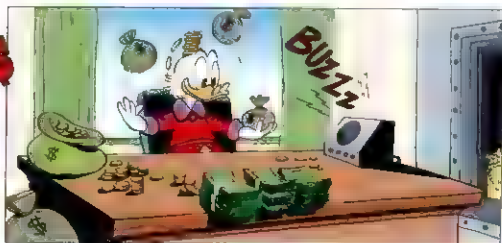
Fim

Contracapa C 8 / *

A Saia de Barks

Em 1984 perguntado sobre como se sentia ao ter de desenhar as aventuras do Tio Patinhas na década de 1950, Carl Barks suspirou: "Foi um alívio. Estava ficando difícil encontrar algo de novo para o Donald fazer. De repente, eu tinha outro personagem para expandir por vários anos. Era como ter uma nova planta brotando num solo onde eu podia cultivar uma grande safra de tomates. E eu também tinha a velha planta... podia sempre justificar qualquer coisa que o Tio Patinhas fizesse, colocando o Donald junto com ele".

Walt Disney **TIO PATINHAS**

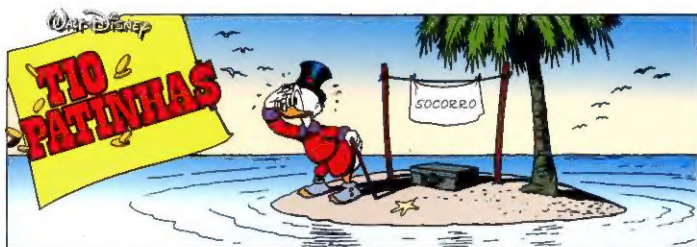


Visita Indesejada

Quem será o parente desta piada, publicada na contracapa interna de *Uncle Scrooge* 18? Nunca saberemos. Podemos só especular: não é Donald. Gastão ou outro que conheça a riqueza do pão-duro. Como o sujeito vai pedir dinheiro emprestado, não é rico. E o Tio Patinhas aposta num disfarce esfarrapado para dissuadir o parente de sua intenção. Logo, o visitante também não pode ser muito esperto.



Criada para a contracapa interna do gibi *Uncle Scrooge* 19, esta piada deu lugar a um anúncio publicitário e permaneceu desconhecida pelos leitores até 1967, quando foi impressa na revista anastriana *Walt Disney Giant Comics* G415. No Brasil, continuava inédita até hoje.



Contracapa U\$ 20

EDITORA **Abril**
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomas Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto
Guzzo, Maurizio Mauro
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Diretor Secretário Editorial e de Relações
Institucionais: Sídelei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora Corporativa de Publicidade: Thais
Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Laurentino Gomes

O Melhor da Disney
As Obras Completas de
Carl Barks

Dezembro de 2004 - Volume 08

Redator-Chefe: Sérgio Figueiredo

Editora: Monica Alves

Repórteres: Emerson Aguiar, Luise Takashina

Editores de Arte: Fábio Figueiredo, Mauro Lucchini

Designer: Gustavo Baran Preparador Digital: Dinei

Bolíero Assistente de Produção: Edésio Souza

Assistente Administrativo: Alan Maffei Atendimento

ao Leitor: Luciana Gomes, Silmara Longo

Colaboraram nesta edição: Marcelo Alencar (texto e

pesquisa), Lílian Mibunaga (letras), Paulo Maffia (pesquisa)

O Melhor da Disney - As Obras Completas de Carl Barks
(EAN 789-3514-023506) é uma publicação da Editora Abril S.A. Rua da
Publicidade, Administração e Correspondência: Av. das Nações
Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-900 - São Paulo - SP. Todos os
direitos de publicação reservados à Editora Abril S.A. © 2004 Disney
Enterprises, Inc. Todos os direitos reservados. Distribuída em todo país
pela Dinap S.A. - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Osvaldo Alves de Lima, 4400 - CEP 02059-900 - São Paulo - SP

ABRIL FIPP ANER
www.abril.com.br

EDITORA **Abril**
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Deborah Wright, Emílio Carrazzini,
José Wilton Azeiteiro Paschoal, Valtir Pasquini
www.abril.com.br

Em 2006, a Editora Abril lança novos volumes de As Obras Completas de Carl Barks.
Se você possui alguma edição da fase anterior (volumes 1 a 4), aproveite que eles estão
de volta às bancas e complete a sua coleção. Em caso de dúvida, fale conosco.

ATENDIMENTO AO LEITOR - Carles: Av. das Nações Unidas, 7221, 8º andar - CEP 05425-900
São Paulo - SP - Tel.: (0 11) 5037-4131 ou 3037-4673, de segunda a sexta, das 10 às
12 horas e das 14 às 16 horas. Fax: (0 11) 5037-4124 E-mail: dinap.abril@editora.abril.com.br

"A importância do trabalho de Carl Barks não está só na criação de personagens de sucesso, como o Tio Patinhas e o Professor Pardal. Está principalmente no estilo gráfico e no dinamismo de suas narrativas. Sua maestria fez com que ele se tornasse um dos maiores artistas de quadrinhos que o mundo conheceu. Não por acaso suas aventuras, feitas em 10, 30 ou apenas uma página, são sempre criativas e envolventes, marcadas pelo bom humor que ele esbanjou em seus 99 anos de vida. Sua obra continua fascinando leitores e influenciando novas gerações de roteiristas e desenhistas."

Roberto Elisio dos Santos

*Jornalista, Doutor em Ciências da Comunicação
e autor do livro Para Ler os Quadrinhos Disney*

RS 14,95



7 89-3614-023960

Tratamento de Imagens



em parceria com



<http://agibiteca.xpg.com.br>

<http://agibiteca.blogspot.com>